

24h\*

VENTOS, RAIOS E TROVÕES ASSUSTAM  
TRABALHADORES NO RETORNO PARA CASA

FOTOS: ANA ALBUQUERQUE

Medo  
da chuva

Árvores caídas, ruas alagadas, trânsito congestionado, queda de energia nos bairros. O cenário típico de uma noite chuvosa em Salvador se repetiu ontem, acrescido de raios e trovões que levaram medo a parte da população que retornava do trabalho para casa. “Eu tenho um pouco de medo de um raio cair próximo daqui, mas eu acredito que tenha para-raios nesses prédios. É um medo quando vejo os raios e o clarão”, afirmou a gestora de recursos humanos Taliane Souza, 29 anos, enquanto aguardava o ônibus em um ponto na Avenida Estados Unidos, no Comércio. Para justificar seu temor, Taliane contou que na corrida do trabalho até o ponto viu duas placas e uma tenda de acarájé serem arrancadas pela força do vento.

Também no ponto de ônibus e debaixo de chuva, a auxiliar de cartório Crislei An-

drade, 26, estava de casaco, tênis e guarda-chuva. Mesmo equipada para enfrentar a chuva, ela admitiu: “Quando vejo esses clarões no céu, eu fico apavorada. Eu morro de medo, mas finjo costume”. Já a arquivista Amanda Mercês, 19, garantiu que tem medo mesmo é de doença. “Estou de sandália. Estou orando a Deus para não pegar uma micose no pé”.

Segundo a Defesa Civil de Salvador (Codesal), o volume de chuvas nas últimas 24 horas – 64,6 milímetros, quantidade registrada no Alto do Cabrito – foi maior que o esperado para todo o mês de dezembro, 63,4 milímetros. Rajadas de vento atingiram 63 km/h – a velocidade mais intensa de todo o ano de 2023 –, e provocaram quedas de árvores em várias localidades, alguns galhos atingiram fios da rede elétrica, ocasionando falha no fornecimento de



**1 Rajadas** Força dos ventos derrubou árvores em diferentes pontos da cidade, algumas atingiram a fiação elétrica **2 Abrigo** Trabalhadores se protegiam dos raios nos pontos de ônibus

energia em pelo menos dois bairros: Barra e Águas Claras.

No Canela, um transformador explodiu próximo a reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba). Moradores de outros bairros também relataram ter ficado sem luz: Graça, Bonfim, CAB, Itaigara, Vitória, Campo Grande, Vila Laura, Stella Maris, Boca do Rio, Itapuã, Nazaré, Horto e Villas do Atlântico (em Lauro de Freitas, cidade localizada na Região Metropolitana de

Salvador, RMS).

A Neenergia Coelba reforçou o número de equipes em regime de prontidão em Salvador e no interior para atender chamados e atuar no atendimento de ocorrências. A concessionária confirmou a informação da Codesal de que a maioria dos problemas registrados ontem foi em decorrência da queda de galhos e árvores na fiação. (leia mais na página 8).

Os ventos e as chuvas também foram responsáveis por

cancelamentos e mudanças nos horários de voos no aeroporto. Durante a tarde, os serviços de pousos e decolagens foram temporariamente suspensos. Segundo a Vinci, administradora do terminal, as operações foram normalizadas por volta das 19h. Em nota, a empresa pediu aos passageiros que entrem em contato diretamente com a companhia aérea responsável pelo seu voo para obter informações atualizadas sobre seus itinerários.

O mau tempo que atingiu Salvador teve como motivação principal a atuação de um Vórtice Ciclônico de Altas Níveis (VCAN), que provoca a ocorrência de chuvas fracas a moderadas, acompanhadas por raios e trovões. As chuvas se apresentaram durante toda a quarta-feira, mas atingiram seu pico no final da tarde. O bairro mais impactado foi o da Palestina, que, em uma hora e meia, aproximadamente entre 18h e 19h30, computou 53 milímetros de chuva. Para esta quinta-feira (21), a previsão é de céu nublado, com pancadas de chuvas moderadas e risco para alagamentos e deslizamentos. A temperatura máxima deve atingir os 29°C, enquanto a mínima deve ficar em 25°C.

LARISSA ALMEIDA E ALAN PINHEIRO  
LEIA MAIS NA PÁGINA 19